

Como último número do ano, é apropriada uma pequena revisão do ano de 2021. No contexto maior, a pandemia da COVID-19 continua afetando muitas atividades acadêmicas, incluindo a tríade universitária de ensino, extensão e pesquisa. Além da redução e/ou transferência das atividades para o mundo digital, o ano também foi marcado por perdas de pessoas próximas, queridas e competentes. A própria revista perdeu dois colaboradores importantes, a Profa. Dra. Vera Portella, membro da Equipe Editorial dos anos iniciais, e o Prof. Dr. Sergio Antonio Carlos, Editor Chefe durante mais de 20 anos da revista. Lembrando nossos colegas, nos solidarizamos com o grande grupo de pessoas em luto.

No contexto da pandemia da COVID-19, reapareceu também um velho fantasma que parecia ter sido superado, mas provavelmente continuava só escondido, o “ageísmo” ou idadeísmo — o preconceito contra pessoas idosas somente por causa da sua idade, tema já mencionado no editorial 2020/1. O primeiro artigo deste número, “Ageísmo e relações intergeracionais em uma organização do setor público”, retoma a questão do preconceito, não no contexto da pandemia, mas em uma universidade pública e investiga posturas preconceituosas contra pessoas com mais idade.

O próximo grupo de oito artigos trata das mais diversas condições de vida em que pessoas idosas se encontram. O primeiro artigo deste grupo aborda os diferentes estilos de vida de pessoas idosas. Em “Avaliação do estilo de vida de idosos residentes no município de Juiz de Fora – MG”, as autoras analisam os

## EDITORIAL

diferentes estilos de vida de 383 pessoas idosas e suas relações com a saúde. O segundo artigo, “Análise de detecção automática de interação qui-quadrado (chaid) das diferenças de sexo determinantes de sintomas depressivos em idosos”, analisa as relações entre condições socioeconômicas e de saúde em 2052 pessoas idosas com sintomas depressivos. Com o aumento do uso de drogas entre jovens, aumenta também o número de pessoas idosas que convivem na sua família com dependentes químicos. No artigo “Idosos e familiares dependentes químicos: o desafio da convivência”, as autoras mapeiam a problemática deste convívio através de entrevistas com seis casos. O quarto artigo estuda um grupo de pessoas idosas que vivem em vulnerabilidade social: idosos em situação de rua. O artigo “Doenças crônicas, uso de medicamentos e funcionalidade de idosos em situação de rua” mostra, através dos dados de 12 homens, detalhes das suas condições de saúde. O próximo artigo busca compreender a importância da atividade física para pessoas com deficiência visual e seu impacto no processo do envelhecimento. No artigo “Atividade física e esportiva ao longo da vida de pessoas com deficiência visual no processo de envelhecimento”, as autoras entrevistam seis pessoas com deficiência visual sobre suas práticas esportivas e a relevância para suas vidas. O sexto artigo, “Narrativas de uma professora aposentada: história de vida, memória e formação”, usa a metodologia de história de vida para mostrar elementos importantes de uma professora no Rio Grande do Norte. Pessoas idosas ainda estão representadas em número menor na Internet, porém tem utilizado cada vez mais os recursos digitais para a manutenção dos seus contatos sociais. A partir de entrevistas com 130 idosos usuários de Facebook, as autoras analisam no artigo “Motivações para o contato social na velhice pelo Facebook” a utilização e a composição das redes sociais deste público. O último artigo aborda a questão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), cuja incidência aumentou entre pessoas idosas. Através de uma revisão de literatura, as autoras buscam compreender, no artigo “Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa”, a relação de pessoas idosas com sua sexualidade e com as ISTs.

O próximo grupo de sete artigos focaliza na atividade física no contexto do envelhecimento. O primeiro artigo deste grupo, “Qualidade de vida de idosos Unatianos: percepção de praticantes e não praticantes de atividade física”, compara dois grupos de participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Ponta Grossa, praticantes e não-praticantes de atividade física, em relação à sua percepção de qualidade de vida. Força muscular possui alguma relação com a satisfação de vida entre pessoas idosas? Um estudo com 104 idosos, que praticam Pilates, é a base do artigo “Relação entre satisfação com a vida e força muscular de idosos praticantes de Pilates”, para encontrar uma resposta a esta pergunta. A questão da força muscular é também tema do próximo

artigo, no caso, a força da mão. No artigo “Associação entre força de preensão manual, composição corporal e estado nutricional de idosos da comunidade”, o grupo de autores apresenta um estudo com 79 idosos que analisa a relação da força da mão com aspectos de alimentação e da composição corporal. O próximo artigo deste bloco, “Preditores da velocidade de marcha em idosos comunitários pós acidente vascular encefálico”, apresenta um estudo que relaciona a força muscular e a mobilidade em relação à velocidade da marcha em um grupo de 60 pessoas idosas que tiveram acidente vascular encefálico. O último artigo deste bloco estuda os efeitos de um treinamento cognitivo, usando uma comparação entre teste digital e teste tradicional, no artigo “Treino cognitivo em idosos participantes de uma oficina gerontológica: melhorias no tempo de reação”.

O próximo grupo de artigos aborda aspectos da saúde, tais como riscos e cuidado. O primeiro artigo “Cuidadores domiciliares de idosos: qualidade de vida e práticas no processo de cuidar”, apresenta os resultados de um estudo com 194 cuidadores de idosos sobre a autopercepção da qualidade de vida e as suas práticas de cuidado a partir de entrevistas. O artigo subsequente apresenta dados sobre residentes de duas Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI) em Porto Alegre. O artigo “Perfil sociodemográfico e clínico e sua associação com o grau de dependência em idosos institucionalizados” mostra, a partir de um levantamento de dados de 157 pessoas idosas, características específicas da população destas ILPIs. O próximo artigo estuda as relações da força de preensão manual, da velocidade da marcha e do nível de atividade física em um grupo específico de pessoas idosas — centenários. Os dados do artigo “Força de preensão manual e velocidade máxima da caminhada de acordo com o nível de atividade física e o sexo de centenários” apontam para diferenças entre homens e mulheres e destacam a importância de atividades físicas, também na idade avançada. O último artigo deste grupo, “Velocidade da marcha e equilíbrio estático predizem risco de quedas em adultos e idosos fisicamente independentes”, indica contribuições para o risco de quedas após analisar 54 pessoas idosas da comunidade.

O último grupo de três artigos lança um olhar sobre profissionais que trabalham com pessoas idosas. O primeiro artigo deste grupo utiliza de um recurso menos comum, uma produção cinematográfica. No artigo “Análise do filme Iris sob o olhar da enfermagem gerontológica”, as autoras extraem elementos para pensar o cuidado numa perspectiva de Enfermagem Gerontológica. O próximo artigo foca no processo de aprendizagem de participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. Em “Visão dos docentes de uma universidade aberta à terceira idade quanto ao processo de ensino e aprendizagem de idosos”, os autores apresentam dados de um estudo qualitativo com 13 docentes. O penúltimo artigo deste bloco traz também informações sobre uma Universidade da Terceira Idade.




O olhar das autoras do artigo “O papel do gerontólogo nas universidades da terceira idade durante a pandemia de Covid-19: estudo de caso” é focado para possíveis práticas e estratégias de gerontólogos no contexto da pandemia. O último artigo deste grupo estuda pessoas idosas com diabetes vinculados a um Centro Estadual de Atenção Especializada. O artigo “Controle glicêmico de idosos com diabetes: caracterização e fatores associados” analisa o controle de valores glicêmicos de pessoas idosas com diabetes *mellitus*.

A seção de artigos termina com um trabalho que escuta a voz das pessoas idosas. No artigo “Covid-19 e os impactos do distanciamento físico: os medos e outros sentimentos nas palavras de idosos”, um grupo de autores analisa as respostas de 417 pessoas idosas a um questionário online e destaca os sentimentos expressos nas respostas frente à situação pandêmica.

O número 2021/3 termina com uma revisão de literatura no Espaço Aberto. O trabalho, “Efeitos do exercício físico no sistema imune de idosos: uma revisão integrativa”, apresenta dados de uma revisão de literatura sobre relações entre exercícios físicos e efeitos no sistema imunológico.

Com o número 2021/3, encerradas as publicações do ano de 2021, podemos constatar um crescimento considerável de artigos este ano, chegando a 69 trabalhos publicados. Comparando com os dois anos anteriores, quando foram publicados 45 (2019) e 52 (2020) trabalhos, aqui já incluídos os trabalhos dos suplementos de dois congressos, verificamos um aumento de 53% em relação ao ano de 2019 e 33% referente ao ano de 2020. Este aumento pode ser por causa do crescente interesse em estudos do envelhecimento, bem como pelo reconhecimento da nossa revista que tem cada vez mais autores submetendo seus estudos. Com certeza, representou trabalho adicional para nossos pareceristas, revisores e para a gráfica da UFRGS que realiza a diagramação. Queremos agradecer neste momento a todas e todos que contribuem para a qualidade e o sucesso da nossa revista! E agradecer às e aos autores pela sua confiança no trabalho da revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento.

Desejamos uma boa leitura.

Johannes Doll   
Sergio Antonio Carlos   
Andréa Krüger Gonçalves   
Alexandre Hundertmarck Lessa 